

---

## “A MISÉRIA QUE ACOMPANHA O PROGRESSO”: DISCURSOS E CONTRADIÇÕES NO CENTENÁRIO PARANAENSE (1953)

## "THE MISERY THAT ACCOMPANIES PROGRESS": DISCOURSES AND CONTRADICTIONS IN PARANA'S CENTENARY.

---

Neli Gehlen Motta  
Mestranda Unioeste - PR  
nelli\_ngm@hotmail.com

**RESUMO:** O ano de 1953 – centenário de emancipação política do Paraná – foi marcado pela construção e reafirmação de uma série de discursos sobre o Estado. Estes discursos, vinculados diretamente a ideias de modernidade e progresso, estavam, em sua grande maioria, baseados no sucesso econômico da chamada “onda cafeeira” que o Estado passava. Muitos materiais foram confeccionados tendo em vista as comemorações do centenário. Ao analisar estes materiais, compostos por textos, imagens, músicas, poemas, obras literárias, entre outros, pode-se perceber alguns pontos marcantes, elementos que ganham destaque, construindo discursos e instituindo verdades sobre os mais diversos aspectos do Paraná – população, economia, natureza – e a respeito do papel do Estado frente o Brasil. É neste sentido que o artigo ora proposto trabalhará, buscando identificar – a partir da análise do álbum “1º Centenário de Emancipação Política do Paraná, mas, principalmente, da Mensagem apresentada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Neto à Assembleia Legislativa em 1953 e reproduzida no álbum em questão – a construção de um discurso que descreve o Paraná como moderno e desenvolvido, além de buscar perceber algumas das contradições inerentes a essa construção, as quais são, muitas vezes, obscurecidas pelas “verdades” estabelecidas pelo discurso.

**PALAVRAS CHAVE:** Paraná; centenário; discurso.

**ABSTRACT:** The year 1953 - the centenary of political emancipation of Paraná - was marked by the construction and reaffirmation of a series of discourses on the state. These discourses, directly linked to ideas of modernity and progress, were, mostly, based on the economic success of the "wave coffee" that the State passed. Many materials have been made in view of the centenary celebrations. By analyzing these materials, composed of texts, images, songs, poems, literary works, among others, one can notice some striking points, elements that are highlighted, building discourses and establishing truths about several aspects of Paraná - population, economy, nature - and the role of the state ahead of Brazil. In this sense, the article proposed will work, seeking to identify - from the analysis of the album “1st Centennial Emancipation Policy Paraná”, but mainly Message by Governor Bento Munhoz da Rocha Neto to the Legislature in 1953 and reproduced in album in question - the construction of a discourse that describes the Paraná as modern and developed, and seek to realize some of the contradictions inherent in this construction, which are often obscured by the "truths" established by the discourse.

**KEYWORDS:** Paraná, centenary, discourse.

As questões que norteiam o presente artigo podem ser assim delineadas: apresentar as linhas gerais da pesquisa que desenvolvo como dissertação de mestrado – análise dos discursos produzidos durante as comemorações do 1º centenário de emancipação política do Paraná, ligados aos ideais de progresso e modernidade –; analisar a maneira como são construídas certas visões sobre o Paraná na mensagem do governador do Estado, Bento Munhoz da Rocha Neto, à Assembleia Legislativa, em 1953. Os discursos analisados, utilizando-se principalmente de termos como progresso e modernidade, indicavam a “necessidade” de transformação de uma realidade considerada estagnada, atrasada, em uma moderna e desenvolvida, ressaltando ainda a maneira como tais transformações deveriam acontecer e quais sujeitos eram mais “adequados” para concretizá-las.

Ao definir um recorte temporal bastante específico para a pesquisa, o objetivo é analisar de que maneira foram criados e/ou reafirmados alguns dos significados atribuídos ao Paraná, nos mais diversos aspectos, e em que medida as comemorações legitimam e fundamentam essas construções e visões específicas sobre o Estado. Os anos que antecedem 1953 foram marcados por uma série de construções, discursivas e arquitetônicas, engendradas sob o comendo e supervisão de Rocha Neto. Tais construções não são tomadas aqui como simples “presentes” ao Estado ou ao povo paranaense, mas sim como mecanismos de criação e fortalecimento de práticas e significados diversos. Assim, o ano de 1953 é percebido como momento de maior afirmação de tais elementos, conforme veremos mais adiante.

Para que haja uma melhor compreensão das práticas discursivas instituídas e/ou reafirmadas em 1953, é necessário um retorno aos anos anteriores. Após o Golpe de Estado de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu a presidência, o Paraná foi governado por Manoel Ribas, interventor nomeado diretamente pelo Presidente (1932-35 e 1937-45), e governador eleito pela Assembleia (1935-37). Em 1947 Moysés Lupion foi eleito por voto direto, governando até 1951. Todo este período, que pode ser estendido de 1930 a 1951, já é marcado pela preocupação com a “modernização” e o crescimento do Paraná, visando, principalmente, a ocupação do território e o desenvolvimento econômico (IPARDES, 2006). É nesse sentido que se apresenta a fala do governador Moyses Lupion, em mensagem à Assembleia Legislativa no ano de 1948:

O que é de *mistér* é que realizemos todo o esforço para que a administração pública se mantenha sempre ao serviço desse grande ímpeto de progresso, à altura dele, e não só servindo-o, mas estimulando-o e promovendo-o. Para isso, havemos de concentrar o máximo das nossas energias, neste extraordinário propósito de construir, de colaborar para a construção de um PARANÁ MAIOR. (LUPION, 1948, p. 12)

Nas palavras de Lupion Quando Bento Munhoz da Rocha Neto assumiu o governo (1951-1955) manteve a preocupação em ocupar o território. As justificativas para tal interesse tinham como base o crescimento econômico que o Estado vinha passando, com o aumento da produção de café, e a efetiva ocupação de regiões que eram ainda consideradas desabitadas. Para estes governos, de maneira geral, povoamento era sinônimo de progresso. Na medida em que crescia a produção agrícola do Estado, estimulava-se a vinda de migrantes das mais variadas regiões. Além dos paulistas e mineiros que ocuparam “espontaneamente” algumas regiões ao norte, vieram diversos outros grupos migratórios, alguns do Nordeste, outros do Sul e mais alguns do Sudeste. A instalação de estrangeiros era mais controlada e dirigida, sendo uma das preocupações iniciais do governador, que ainda em 1951 possibilitou a instalação de três novas colônias agrícolas: Entre Rios, na região de Guarapuava, Witmarsum, em Palmeira, e Castrolanda no município de Castro. (IPARDES, 2006)

Além dos claros investimentos em ocupação do território, é possível perceber, conforme mensagem enviada à Assembleia Legislativa no ano de 1953 (ROCHA NETO, 1953), que a atenção do governo dirigia-se também à estabilização da economia, à resolução de conflitos agrários e à expansão da produção agrária, especialmente do café. No decorrer deste mesmo documento, outras preocupações do governo se explicitam, como o controle de doenças, a instalação de postos de polícia e de escolas. Estas últimas questões aparecerão, na fala do governador, como consequência da ocupação do território, momento em que ele explicita a necessidade de avaliar e controlar a vinda de migrantes, principalmente nordestinos, para o Paraná. Estas e outras questões serão aprofundadas no decorrer deste artigo.

No que diz respeito ao ano de comemoração do centenário, é possível perceber que alguns dos discursos mais recorrentes eram os de afirmação de uma identidade para o Estado.

Buscava-se, a partir da construção de monumentos, memórias e discursos, definir o que era o Paraná e o que era “ser paranaense”. Sobre tais aspectos, da criação de identidades, Aparecida da Silva Bahls (2007) disserta o seguinte:

Percebemos então que, sob o véu das comemorações de 1953 e seus marcos referenciais, o poder público estava investindo na construção de uma identidade paranaense, uma construção identitária que vinha sendo posta em evidência desde a criação da Província. (BAHLS, 2007, p. 34)

O eixo central do trabalho de Bahls é a construção dessa identidade, fixada por símbolos e monumentos distribuídos em diversos pontos estratégicos, principalmente na capital, Curitiba. Para compreender quais as referências utilizadas para a formação da identidade paranaense, a autora recua ao momento de criação da Província, percebendo-o como uma primeira tentativa de estabelecer mais claramente uma identidade para o Paraná. A partir disso, seu trabalho discorre sobre outros momentos de conflito que contribuíram para reafirmar ou forjar características do Estado e de seus habitantes.

Bahls compreende o momento de comemoração do centenário como ponto alto desse processo, no qual interesses diversos entraram em conflito e acabaram definindo os caminhos pelos quais se construiria a identidade do Estado. Na interpretação da autora, o governador Bento Munhoz da Rocha Neto desempenhou papel fundamental neste momento, pois seus interesses cosmopolitas, de transformar o Paraná em um Estado desenvolvido, à imagem, principalmente, de São Paulo, tiveram de se interpor com os de parte da elite, ainda muito tradicional e fechada às transformações da modernidade.

Neste sentido, ao perceber as identidades analisadas por Bahls como parte dos discursos construídos no centenário, os objetivos principais da minha pesquisa são: compreender a historicidade do momento de comemoração do centenário; analisar como os discursos foram construídos; investigar quais sujeitos envolvidos no processo, e quais suas ligações; problematizar a ideia de Paraná que é construída, com vistas a verificar em que sentidos ela se estende para além do momento de comemoração do centenário chegando, talvez, até os dias atuais.

Assim, a problemática que conduz a análise proposta para a dissertação e para este artigo relaciona-se com este contexto de transformação econômica, social e política, propício

à criação e atribuição de significados diversos sobre o Estado. Tendo como premissa metodológica a análise do discurso proposta por Michel Foucault, principalmente as indicações feitas na obra “A ordem do discurso” (1999), a intenção é investigar o que é o Paraná, constituído enquanto práticas discursivas diversas, no momento específico de comemoração do centenário, o que implica compreender a construção dos múltiplos discursos que o descrevem e instituem. A análise será conduzida a partir do método da genealogia proposta por Foucault. Sob tal perspectiva, o discurso é visto como mais que simples operações linguísticas, ele é, acima de tudo, a maneira que utilizamos para significar o mundo, atribuir sentidos e basear nossas ações. É no discurso, portanto, que encontramos os mecanismos que instituem e sustentam práticas. (REVEL, 2005, p. 38)

Considerando, conforme aponta Céli R. J. Pinto (2006) no artigo “Elementos para uma análise de discurso político”, que o discurso não é apenas uma operação linguística, mas também um complexo mecanismo de atribuição de significados ao real, ao mundo em que vivemos, há sempre a necessidade de localizá-lo no tempo e no espaço, específicos de sua produção. Assim, torna-se também imprescindível compreender os processos sociais que envolvem sua construção, além de reconhecer a importância de localizar o discurso político como tendo um poder específico, com maior possibilidade de fixar os sentidos que atribui, pelo seu alcance e pelos mecanismos de que dispõe para sobrepor a sua verdade a outras.

Complementando e aprofundando algumas das proposições de Foucault, empregarei apontamentos feitos por Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011), na obra “A invenção do Nordeste e outras artes”, a qual possibilitará também uma melhor compreensão da metodologia empregada pelo autor na análise de discursos diversos que criam o Nordeste, difundidos das mais variadas formas: música, obra de arte, texto acadêmico, filmes, notícias de jornal, etc.

Tão importante quanto a análise do discurso, é a investigação das representações criadas socialmente. Neste sentido, os apontamentos feitos por Roger Chartier(1990) com os conceitos de *práticas* e *representações* ampliam o campo de compreensão das fontes, apontando para questões referentes ao discurso enquanto prática, que não apenas descreve o real, mas também o prescreve e institui. Outro autor cujas contribuições indicam os caminhos desta pesquisa é Michel de Certeau (2000), na medida em que suas proposições tratam de uma

desconstrução do autor de qualquer obra, texto ou, neste caso, discurso, como portador de verdades, uma voz autorizada e legítima para narrar a história.

É a partir da base brevemente apresentada que serão construídas as análises e discussões deste artigo, entendendo o social como resultante de constantes atritos e jogos diversos. Tendo a linguagem como forma de organizar o mundo, percebe-se a análise do discurso como uma das principais ferramentas utilizadas para compreender o social. Neste sentido, os sujeitos não são vistos como pertencentes a polos opostos, fixos. Ao contrário disso, eles estão em constante movimento pelas diversas instâncias da vida social, permitindo ao indivíduo ser, ao mesmo tempo, produtor e receptor de discursos diversos. Assim, este trabalho tem também a preocupação de identificar os mecanismos diversos que formam a linguagem, sendo, ele próprio, instituinte de uma verdade, haja vista o estatuto científico que lhe é conferido, dado o contexto de produção. O objetivo, portanto, é produzir um tipo de conhecimento consciente de si, de suas possibilidades e seus limites, mas que, acima de tudo, instigue o leitor.

Figura 1: “A miséria que acompanha o progresso”: discursos e contradições no centenário paranaense (1953).



Fonte: Capa do Álbum “1º Centenário Da Emancipação Política Do Paraná”. 1953

Nos anos que antecederam o centenário e, principalmente, em 1953, foram feitas muitas publicações enaltecendo este momento, a maioria delas produzidas ou financiadas pelo próprio governo. Entre as fontes utilizadas para a pesquisa, destaco aqui a obra “1º Centenário da Emancipação Política do Paraná, 1853-1953”, na qual está reproduzida parte da Mensagem à Assembleia Legislativa feita por Bento Munhoz da Rocha Neto, em 1953. A fonte analisada é definida, em sua contracapa, como um “Álbum editado sob os auspícios da Câmara de expansão econômica do Paraná”, a qual tinha AdherbalStresser<sup>1</sup> como diretor-secretário. Na capa, conforme reproduzido acima (Figura 1), são apresentados os retratos de Zacarias de Góes e Vasconcelos, primeiro interventor da província do Paraná, e de Bento Munhoz da Rocha Neto, governador eleito em 1951, além do brasão do estado, no centro. A maneira como os retratos estão dispostos sugere uma relação entre passado e presente, pois Rocha Neto parece contemplar o retrato de Góes e Vasconcelos, o que já indica a intenção do governo em unir passado e presente, tradição e modernidade.

Seguindo no sentido de contemplar o passado, relacionando-o com o presente, as páginas iniciais remetem ao momento de criação da província, através da reprodução da lei que a instituiu, apresentando tanto um scanner da imagem original, quanto a transcrição. Logo após a Mensagem do governador, são apresentadas as duas primeiras páginas do jornal “Dezenove de dezembro”, oficialmente o primeiro jornal do Paraná e que tem no nome uma homenagem à data de instalação da província – 19 de dezembro de 1853. Esses mecanismos são significativos para compreender o sentido que esta publicação adquire, pois ao mesclar

---

<sup>1</sup> Adherbal Gaertner Stresser nasceu em Curitiba, dia 04 de janeiro de 1908 e faleceu em 16 de outubro de 1973. Iniciou sua carreira jornalística em 1926, no Rio de Janeiro. Trabalhou na filial do jornal "O Estado de São Paulo", no "Diário da Tarde", na "Gazeta do Povo". Fundou o jornal "Correio do Paraná", que dirigiu até fins de 1934. Em 1934, foi escolhido presidente da Associação Paranaense de Imprensa. Exerceu o mandato de Deputado na Assembleia Legislativa do Paraná até a sua dissolução em novembro de 1937. No ano de 1955, em parceria com Assis Chateaubriand, fundou o “Diário do Paraná”. Em 1952 viajou por quase toda a Europa, tendo sido delegado do governo do Paraná junto a exposições e feiras de Milão, Paris e Bruxelas. Foi também delegado da Fundação Paranaense de Colonização e Imigração, junto as autoridades italianas para assuntos de migração. Exerceu os cargos de diretor da Câmara de Expansão Econômica do Paraná e de diretor do serviço de Imprensa do Estado. Juntamente com seu filho Ronald SansonStresser, fundou a TV Paraná, canal 6, de Curitiba e a TV Coroados, canal 3, de Londrina, emissoras as quais presidiu. Foi professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Em 1960, foi agraciado pelo Governo da Itália, com a comenda "Stella dellasolidarietà italiana", pelos serviços prestados às relações entre os dois países, no sentido da imigração e das relações culturais. Faleceu em 16 de outubro de 1973, em Curitiba, Paraná. Informações disponíveis em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?tl=1&id=1204518&tit=O-caldeirao-intelectual-paranaense>. Acesso em outubro de 2013.

elementos de um momento específico do passado – de instalação da província – com textos e mensagens de 1953, interpela o leitor a fazer tal ligação, unilateral, como se fosse possível traçar uma relação direta, eliminando as disputas e as contradições que marcaram o Estado durante esses cem anos.

A obra é composta ainda por oito textos – acompanhados de imagens –, cada um abordando diferentes aspectos do Estado. Um breve resumo da vida dos autores é apresentado no início de cada texto, sendo que cada um foi produzido por um ou mais “especialistas” no assunto. À frente do nome dos autores aparece a abreviação “Prof.” [Professor], o que indica a pretensão à cientificidade do conteúdo apresentado, pois os seus produtores são, em sua maioria, membros da Academia Paranaense de Letras e/ou Professores da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Os textos apresentados são: “Sinopse histórica do Paraná”, de Osvaldo Piloto, “A literatura paranaense”, de Tasso da Silveira, “Cem anos de ensino no Paraná”, de Alir Ratcheski, “As artes plásticas e a música no Paraná”, de Nelson Luz, “A cidade Paranaense”, de Ildefonso Puppi, “A ciência no Paraná”, de Nilton Buhner e Reinaldo Spitzner, “Núcleos imigratórios e sistemas coloniais no Paraná”, de José Nicolau dos Santos e, por fim, “Aspectos gerais e econômicos do Paraná”, de Raul Gomes.

Céli R. J. Pinto (2006) dá alguns indicativos para o trabalho com este discurso específico, tendo em vista o poder que ele atrai para si e que lhe é atribuído. Assim, ao afirmar que “em um livro de física, biologia, ou química nunca aparecerá alguém dizendo ‘eu acho isto, eu acho aquilo’” (PINTO, 2006, p. 84), a autora está reiterando a intenção sempre presente na enunciação científica: a pretensa ideia de poder mostrar as coisas como elas são, a verdade absoluta e as leis que a regem.

A partir da premissa de que a verdade é também uma construção discursiva, sugiro que é extremamente necessário investigar como ela se forma, como algo torna-se verdade, quais as formas que levam determinado discurso e não outro a ser aceito socialmente como verdadeiro. Assim, é no sentido de buscar questionar não apenas o que é dito, mas, principalmente, como e porque é dito, que passo para a análise da fonte.

No início do livro, como apresentação da obra, está transcrita a mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Paraná pelo governador Bento Munhoz da Rocha

Neto no ano de 1953<sup>2</sup>. O que chama logo a atenção é o uso constante de adjetivos que descrevem valores morais, sendo que as palavras honra e honestidade são constantes em todo o documento. A preocupação inicial demonstrada pelo governador é controlar os gastos para equilibrar receitas e despesas, sendo que para isso os investimentos são controlados e restritos aos setores considerados mais importantes ou urgentes. Assim, o primeiro destaque feito pelo governador é o programa rodoviário, o qual é justificado da seguinte forma:

Consciente do momento que o Estado está atravessando com a sua espetacular expansão econômica consequente do rush cafeeiro que tomou conta do Paraná, meu Governo concentra a sua máxima atenção no programa rodoviário [...]. (ROCHA NETO, 1953, p. X)

A atenção dada às questões referentes à produção de café, explícita no fragmento acima, pode ser notada também em outros trechos. Considerado o alicerce da economia naquele momento, o café concentrava a maioria dos investimentos, conforme percebe-se na fala do governador:

Sem desatender nenhuma região do Estado, meu Governo deu prioridade na execução rodoviária às grandes estradas do café, que unem a zona produtora do norte, nordeste e noroeste do Paraná ao pôrto de Paranaguá, cujo aparelhamento está sendo acelerado de maneira notável. (ROCHA NETO, 1953, p. XI)

Visto como o futuro da economia paranaense, o café é constantemente enaltecido em discursos diversos, sendo que o trabalho com esta cultura é visto como a “vocação” do povo paranaense, para a qual alguns têm o “dom natural”, enquanto outros precisam ser treinados e preparados. Sobre este aspecto, o governo mostra intenso interesse, pois através da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, são verificados os problemas e postas soluções para as comunidades rurais. Segundo Rocha Neto:

---

<sup>2</sup> O então governador era filho de Caetano Munhoz da Rocha, ex-presidente da província do Paraná. Bento nasceu em Paranaguá, em 17 de dezembro de 1905. Formou-se em engenharia civil pela Universidade do Paraná, sendo posteriormente professor nesta mesma instituição e também na Universidade Católica. Foi eleito deputado constituinte em 1946 e 1959. Quando elegeu-se governador contava com o apoio de diversos partidos: PR (Partido Republicano), UDN (União Democrática Nacional), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PSP (Partido Social Progressista) e PRP (Partido de Representação Popular). Informações retiradas da obra “História Administrativa do Paraná – 1948-1998”. Organizada pelo Arquivo Público e publicada em 2002.

Auxiliares rurais, com a supervisão de agrônomos e médicos, começaram com inquéritos, verificando as condições sanitárias e educacionais, prestando ensinamentos que vão da enfermagem à horticultura, resolvendo os problemas à medida que surgem, e sobretudo criando a consciência desses problemas, sem o que será impossível a melhoria do nível de vida do trabalhador rural. (ROCHA NETO, 1953, p. XII)

Neste trecho é possível perceber mais do que a preocupação com as condições de vida das pessoas, o que se percebe são traços de discursos sanitaristas, muito fortes na época, além da clara intenção de disciplinar os trabalhadores rurais, os quais eram de origens diversas, com tradições e culturas que nem sempre se enquadravam no que era considerado “bom” para o Paraná naquele momento. Demonstrando inquietação com o que chama de “benéfica invasão que cobre o Paraná”, Rocha Neto (1953, p. XII) destaca os problemas que acompanham as migrações constantes para o Estado, justificando a atuação da Fundação citada acima:

Testemunho o surgimento do desnível econômico, inédito até então no Paraná, terra clássica da pequena lavoura de subsistência, com a avalanche da onda cafeeira que traz riqueza mas é acompanhada também por multidões de desajustados e doentes. Percebe-se a miséria que acompanha o progresso. (ROCHA NETO, 1953, p. XII)

Neste sentido, são mostrados dados que representam os investimentos nos diversos setores da administração pública, dentre os quais o que mais se destaca é a construção de escolas, sanatórios e postos policiais. Tais informações reforçam as impressões discutidas acima, que demonstram a preocupação em controlar, disciplinar e punir aqueles que não se adequem ao processo de desenvolvimento que o Estado vem passando.

Como solução para a série de problemas verificados com a vinda de migrantes para o Paraná, haja vista que, segundo Rocha Neto, a miséria acompanhava o progresso, devendo ganhar também a atenção, o governo estimulava a instalação de imigrantes, principalmente europeus. Com o colono europeu, enquanto “portador de outras heranças” (ROCHA NETO, 1953, p. XII), esperava-se uma fácil adaptação, e que ele produzisse as mais diversas culturas, principalmente cereais, enquanto que os postos de trabalho assalariado eram destinados principalmente aos brasileiros. Percebe-se, assim, a construção da ideia de que o

desenvolvimento é “naturalmente” acompanhado pela pobreza, sendo dever do governo administrar essa situação, a fim de controlar e adequar os indivíduos. O progresso nunca é para todos. Na intenção de demonstrar uma preocupação humanitária, o governador ressalta também os investimentos feitos para organizar a instalação de migrantes:

Já estão prontas as hospedarias de Maringá e Peabiru através das quais o Estado prestará assistência mais direta aos nacionais, principalmente aos nordestinos que, mais uma vez batidos pela clemência das secas, procuram o Paraná em ondas sucessivas. [...] O Paraná cumpre, assim, o seu dever de brasilidade e de humanidade, minorando as penas de tantos brasileiros [...] (ROCHA NETO, 1953, p. XIII)

Além de enaltecer preceitos morais, o governador incorpora e reproduz discursos sobre os nordestinos já presentes na época, ligados à seca e à miséria, os quais são reforçados em momentos diversos e de variadas formas. Contudo, conforme analisa Durval Muniz de Albuquerque Júnior, esses discursos não devem ser incorporados, tornados estereótipos, haja vista que “o Nordeste, assim como o Brasil, não são recortes naturais, políticos ou econômicos apenas, mas, principalmente, construções imagético-discursivas, constelações de sentido.”. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p. 307)

Enquanto reforçava estereótipos sobre o nordeste e outras regiões do Brasil, Rocha Neto revelava os investimentos feitos na imigração estrangeira, sendo que, durante os primeiros anos de seu governo, três novas colônias foram instaladas: Entre Rios, Castrolanda e Witmarsun, compostas por alemães, holandeses emenonitas, respectivamente. Sobre esse aspecto, o governador afirma que “o Estado tem facilitado a imigração estrangeira para as zonas paranaenses pelo seu clima, que mais se prestam à colonização europeia.” (ROCHA NETO, 1953, p. XIII)

Após apresentar um breve resumo da situação econômica, política e social do Estado, Rocha Neto se mostra convencido da importância que o Paraná assumiu, afirmando que “atingimos o ano do centenário da fundação de nossa Província com todas as atenções do Brasil concentradas no Paraná.” (ROCHA NETO, 1953, p. XIV) Para o governador, o Estado encontrava-se em pleno progresso, nos mais variados aspectos. Após destacar a produção de café, a imigração, a expansão da rede de energia elétrica, a exploração de minerais, os investimentos em escolas e sanatórios, o governador reforça a ideia de que o Paraná é o

Estado mais promissor do país, para onde muitos estão vindo, “o Paraná é buscado como um oásis”. (ROCHA NETO, 1953, p. XIV) Ao tratar deste aspecto – ocupação do Estado –, Rocha Neto destaca que “nosso Estado alcança um dos pontos mais altos de sua expansão pioneira. O norte, o nordeste, o oeste e o sudoeste do Estado se lançam no desbravamento possuídos do alto espírito de construtores de civilização.” (ROCHA NETO, 1953, p. XIV).

Ao reforçar e enaltecer valores morais, o governador institui em seu discurso o que é o paranaense, e o que é o Paraná, conforme trecho acima. Além disso, ignora as frequentes disputas por terra que estavam ocorrendo no norte e no oeste do estado. (IPARDES, 2006) Assim, percebe-se a construção de uma verdade sobre o Estado, que busca constantemente se sobrepor a outras. O paranaense deve ser trabalhador, hospitaleiro, disciplinado, honesto, ordeiro, limpo e educado, para que o Paraná continue sendo o oásis de progresso do Brasil, buscado por indivíduos de todos os lugares, ansiosos por encontrar um lugar onde possam, assim como aqueles que aqui já vivem, trabalhar, estudar e viver em paz, sendo que “a convergência das populações brasileiras para o Paraná torna o nosso Estado numa aspiração constante e num desejo de melhoria e segurança”. (ROCHA NETO, 1953, p. XIV). Cabe ressaltar aqui a menção que o governador faz à segurança, como um dos aspectos que mais merecem atenção a partir da vinda de migrantes, os quais, como já demonstrado anteriormente, são vistos como desajustados, devendo ser dirigidos à civilização pelo “povo paranaense”.

Todos os aspectos destacados acima estão presentes no recorte da mensagem ora analisada e também nos textos reproduzidos na obra completa. É a partir destes discursos, institucionalizados e, portanto, vistos como verdades a serem seguidas, que uma determinada visão do que é o Paraná e do que é ser paranaense é construída e reafirmada. Além disso, fica explícita também a preocupação com o futuro, com aquilo que será deixado para os gestores do Estado, bem como para os paranaenses de um modo geral. É possível perceber isto no trecho em que o governador afirma que:

Tenho plena consciência da hora paranaense e da repercussão que as decisões atuais vão adquirir em nosso futuro, acelerando ou retardando o progresso do Estado. Resolver mal como resolver sem previsão será um crime cometido contra o Paraná. (ROCHA NETO, 1953, p. XIV).

Ao concluir a apresentação da mensagem, Rocha Neto volta a apelar para valores morais, enaltecendo sua preocupação em conduzir de maneira idônea a gestão:

Cumpro o meu dever com destemor e honestidade. Cumpro-o, anti-demagógicamente, despreocupado de acomodações compensadoras e através de caminhos ásperos de percorrer, mas dos quais não me arredarei jamais, porque são os caminhos da honra. (ROCHA NETO, 1953, p. X).

É possível notar novamente o apelo a valores éticos e morais, considerados indispensáveis na construção da imagem do Paraná e dos paranaenses. Além disso, conforme indicado na obra “O Paraná reinventado: política e governo” (2006), o governador Bento Munhoz da Rocha Neto apelava frequentemente para a tradição e os valores católicos, na tentativa de convencer e doutrinar os sujeitos, a fim de facilitar o controle sobre os mesmos.

Como forma de encerramento deste artigo, mas não concluindo, nem fechando nenhuma das proposições lançadas, creio ser interessante a recapitulação das práticas discursivas identificadas e discutidas ao longo da análise. Primeiramente, destaco a caracterização do Paraná como um estado em pleno desenvolvimento, com a atenção dada à produção do café, ignorando ou deixando em segundo plano as outras atividades econômicas do Estado, o que sugere um foco maior também dos investimentos. Há também a preocupação em controlar a ocupação do território, na medida em que se incentivava a vinda organizada de imigrantes europeus ao mesmo tempo em que se tentava frear a vinda de migrantes de outras regiões do país. Neste sentido, é visível também a preocupação em “doutrinar” e vigiar os novos sujeitos que chegavam para habitar esse espaço, com a construção de delegacias de polícia, hospitais e escolas. São estes, portanto, alguns dos aspectos presentes nesse discurso em específico, mas que são apropriados e reproduzidos de formas diversas, conforme será analisado no decorrer da pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. A história em jogo: a atuação de Michel Foucault no campo da historiografia. In: **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: EDUSC, 2007, p.165-182.

\_\_\_\_\_. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo, Cortez, 2011.

CÂMARA DE EXPANSÃO ECONÔMICA DO PARANÁ. **1º Centenário da Emancipação Política do Paraná**. Edição do Governo do Estado, 1953.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Fazer ver o que vemos**: Michel Foucault - por uma história diagnóstica do presente. História Unisinos, v. 11, n.3, p.321-229, set./dez. 2007.

CERTEAU, Michel de. GIARD, Luce. MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

IPARDES. **O Paraná reinventado**: política e governo. 2 ed. Curitiba: 2006.

OLIVEIRA, Ricardo de. SALLES, Jefferson de Oliveira. KUNHAVALIK, José Pedro. **A construção do Paraná moderno**: políticos e política no Governo do Paraná de 1930 a 1980. Curitiba, PR: SETI, 2004.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. **Barbarói**, nº 24, ano 2006/1, p. 78-109.

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Editora Claraluz – 2005.

RIZZO, Deisi. **Saneamento e sertão**: discursos médicos, políticas sanitárias e colonização no Paraná. Guarapuava: Unicentro, 2012.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba, PR: Gráfica Vicentina, 2001.